

JURACI DÓREA

Rubens Alves Pereira



Cenas Brasileiras 66, 2007
Fotos: Arquivo de Juraci Dórea

A obra de Juraci Dórea abre-se como um estandarte sobre a vida sertaneja. Nela, viceja o espírito de um povo simples e humilde do Sertão, elevam-se grandes referenciais da cultura popular. Sobretudo, uma obra que se plasma nos largos gestos da arte contemporânea em que o artista se insere, enriquecendo-a com suas peculiaridades. Poeta do cotidiano sertanejo, e atento aos sonhos, crenças e mistérios que tecem o Sertão, Juraci Dórea encena a multiplicidade, na qual aflora sua variedade de temas e gentes, de gestos e atos, de falas, texturas, bichos e astros. Performa, ainda, um universo de singularidades, lavrando em cada coisa uma densa temporalidade e uma aura mítica. A obra de Juraci Dórea é diversa em suas formas e efeitos. Visceralmen-

te documental, espria-se, contudo, no vasto território dos símbolos. Potencializa-se em gestos ancestrais, dobra-se em forças líricas. Sertão. O que seria apenas fluxo do tempo, peripécias corriqueiras da vida, ganha aura poética ou mesmo profética, ganha corpo perene nos gestos performáticos que captam o exercício humano de viver, de conviver — Amar, Lutar, Labutar, Sonhar, Prosear, Criar...

Alguns momentos dessa obra de Juraci Dórea foram escolhidos para ilustrar a capa e compor o dossiê fotográfico da Revista, cujo nome, *Légua & meia*, foi por ele emprestado (conforme explicitado na apresentação da Revista número 1), e que traz na sua concepção visual e ilustrativa a abordagem de temas e autores locais a cada número, como contraponto regional na configuração

da sua abertura e universalidade. Uma breve, mas ampla e criteriosa apresentação da obra de Juraci Dórea é assinada pelo crítico de arte Oscar D’Ambrosio, que, entre outras referências na área, integra a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA — Seção Brasil). Em seu ensaio “Um passaporte para o Brasil: cenas nordestinas de Juraci Dórea”, o crítico aborda, discriminadamente, tópicos relevantes da concepção e da produção artística de Juraci, a saber: “*brasilidade, elos viscerais, imaginário, folhetos de cordel, manifestação popular, desgaste e durabilidade, substrato vivencial, jornada visual, moça na janela, afastamento e proximidade*”. O foco recai sobre as obras do projeto “Cenas brasileiras”, com referências a outra fase do artista, o “Projeto Terra”.



PEREIRA, Rubens Alves. Juraci Dórea. *Légua & meia: Revista de literatura e diversidade cultural*. Feira de Santana: UEFS, A. 13, nº 6, 2014, p 209-210.

Rubens Alves Pereira é professor de Teoria da Literatura da UEFS, ensaísta e escritor.